



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

1400 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 13 - Educação Fundamental

AS DIMENSÕES FORMADORAS PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E(M) TEMPO INTEGRAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Marcio Bernardino Sirino - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Arthur Vianna Ferreira - UERJ/FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Patrícia Mota - PREFEITURA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS

Resumo: Este texto tem como objetivo apresentar a importância de pensar a Educação Integral e(m) Tempo Integral na perspectiva de dimensões específicas que atendam a modificações sócio-histórico-políticas vividas no cenário educacional atual brasileiro. Para tanto, o texto traz a definição sobre esta temática para autores como Coelho (2009), Cavaliere (2009b) e Sirino (2017), suas potencialidades e os desencontros existentes nesse campo da educação. Como inferência da discussão bibliográfica, aponta-se cinco dimensões importantes para a reflexão de uma nova forma de organizar a Educação Integral e(m) Tempo Integral no país, a saber: pedagógica, relacional, cultural, política e estética. A partir da possibilidade de uma nova reflexão sobre esse campo, por meio dessas dimensões, os educadores poderão não chegar a uma conclusão final sobre a temática, mas abrir-se a novos caminhos que se adequem à configuração de uma sociedade contemporânea de característica 'líquida' porém com sólidas propostas pedagógicas.

Palavras-chave: Educação Integral; Educação em Tempo Integral; Dimensões Formadoras.

AS DIMENSÕES FORMADORAS PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E(M) TEMPO INTEGRAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Introduzindo o cenário educacional atual de forma integral

Em tempos de desmantelamento de diversas políticas sociais e educacionais, do estabelecimento de um teto para os gastos públicos em Educação e, ainda, da imposição de diversos retrocessos relativos aos direitos, historicamente, adquiridos percebemos que novos rearranjos são postos na agenda pública.

Assim sendo, uma temática vem se evidenciando a cada dia mais, a saber: Educação Integral e(m) Tempo Integral – quer seja na perspectiva de aumentar as oportunidades de aprendizagem dos educandos ou de reparar uma dívida histórica de desigualdade social imposta ou, ainda, de promover proteção aos estudantes das camadas empobrecidas, continua sendo uma forma de garantir uma formação multidimensional dos sujeitos no processo educativo.

Essa concepção deve ser entendida, sempre, por meio do aumento do tempo na escola atrelado a uma visão mais ampliada do próprio conceito de Educação. Por isso, esse texto se apresenta como uma necessária reflexão sobre esse campo específico da Educação e o contexto contemporâneo em que se encontra imerso a escola.

Educação Integral em tempo integral: o que é isso?

Inicialmente, faz-se importante trazer os conceitos que se evidenciam neste campo de educação. Com relação à Educação em Tempo Integral entende-se a mesma como uma estratégia pensada para a oferta de novas oportunidades educativas por meio da ampliação do tempo escolar do educando em atividades escolares e/ou não escolares – ou seja, dentro ou fora da sala de aula.

Este panorama nos permite afirmar que Educação Integral e Educação em Tempo Integral não são sinônimos, uma vez que possuem suas próprias propriedades. No entanto, para nós, faz-se mister que ambas caminhem juntas para a promoção de uma educação de qualidade, assim como nos pontua Coelho (2009).

É importante dizer que falar sobre educação integral, para nós, pressupõe falar, também, em tempo ampliado/integral na escola: com o tempo escolar ampliado, é possível pensar em uma educação que englobe formação e informação e que compreenda outras atividades – não somente as conhecidas como atividades escolares – para a construção da cidadania partícipe e responsável (p. 93).

A fim de diferenciar mais qualitativamente ambas construções, trazemos, na sequência, uma reflexão conceitual e normativa sobre a Educação em Tempo Integral.

Educação em Tempo Integral

Pensar em Educação em Tempo Integral exige-nos refletir sobre as poucas quatro horas diárias de uma jornada escolar regular composta por tantas demandas de apropriação dos saberes sociohistoricamente construídos nas diversas áreas do conhecimento além de lidar com demandas outras que emergem do contexto social em que os educandos estão inseridos e, ainda, as burocracias que os Sistemas de Ensino impõem. Neste contexto não é incomum percebermos as incompletudes de alcance da educação promovida e o desejo de se ter mais "tempo" para conseguir dar conta das necessidades escolares.

Mais tempo numa perspectiva quantitativa – na qual a ampliação da jornada diária possibilita-nos reorganizar ações educativas diversas. Entretanto, a discussão sobre o tempo também nos orienta para uma reflexão mais qualitativa na medida em que ampliar o tempo do educando não pode estar atrelado à oferta de "mais da mesma coisa", como Paro (2009, p. 13) tanto advertia.

Perspectiva esta que traz à baila duas importantes construções gregas, a saber: o tempo Chronos e o tempo Kairós, ou seja, o tempo cronológico e do tempo da experiência, como Sirino (2017) problematiza:

O tempo – tanto cronológico quanto da experiência – está associado a uma construção sociohistórica e cultural (PARENTE, 2010) e essa forma de o percebermos atualmente na sociedade – nas diversas instituições, nas escolas, nas relações e nas ações que envidamos ou somos acometidos – sempre se pauta na correria dos dias, no passar dos tempos e na escassez de vida que produza novos sentidos e que caracterizem nossas escolhas (p. 57).

Essa abordagem nos possibilita ampliarmos a discussão sobre Educação em Tempo Integral, uma vez que, nesta contemporaneidade, duas grandes formas de se perceber o tempo integral se nos apresenta: uma com foco na escola e outra que se estabelece por meio de parcerias com outros espaços educativos, ou seja, "duas concepções de tempo integral que são implantadas no Brasil atual: uma centrada no espaço escolar, baseada em A. Teixeira e D. Ribeiro; e outra na articulação com seu entorno", como Maurício (2016, p. 162) nos apresenta.

Se o tempo integral está condicionado, no âmbito conceitual, a duas grandes frentes que, por sua vez, se atrelam a diferentes visões sociais de mundo, de homem e de sociedade, no aspecto normativo, esta questão não possui inconsistências, uma vez que uma educação em tempo integral é compreendida como a oferta de educação "igual ou superior a 7 (sete) horas diárias durante todo o ano letivo" (BRASIL, 2014, Meta 6, Estratégia 6.1).

Entretanto, não basta a garantia de mais tempo para os educandos – dentro ou fora da escola – pois, faz-se necessário atrelar este aumento do tempo a uma concepção de educação mais ampliada que garanta, dentre outras demandas:

um fortalecimento das instituições escolares e uma resignificação social de seu papel. Trata-se de analisar cada realidade na busca de alternativas viáveis e pertinentes para questões de ordem estrutural, organizativa e pedagógica, necessariamente, ou de melhor maneira, construídas de forma participativa e com a definição de responsabilidades. (TORALES, 2012, p. 129)

Aspecto este que dialoga com o segundo ponto fundamental de nossa problematização, a saber: o conceito de Educação Integral, pois entendemos que ambos devem juntos caminhar e contribuir para a diminuição das desigualdades sociais impostas.

Educação Integral

Se Educação em Tempo Integral pressupõe uma discussão sobre Educação Integral, convém ressaltarmos que este conceito se encontra em "construção", conforme nos afirma Cavaliere (2009b). Em construção, uma vez que não há uma unanimidade no que se convencionou chamar de Educação Integral, embora com Coelho (2009) podemos compreender como sendo a busca pela formação humana mais completa do sujeito.

Percebam que, diferentemente da compreensão legislativa sobre Educação em Tempo Integral, não há essa "certeza" sobre o conceito de Educação Integral. Mesmo feito que ocorre quando discutimos, conceitualmente, a importância da ampliação do tempo para os educandos.

Tempo que seria para a oferta de proteção aos estudantes? Oferta de novas oportunidades educativas? Cumprimento dos currículos impostos às Unidades Escolares? Inserção de outros 'atores' no processo de ensino-aprendizagem? Articulação com outras instituições da sociedade civil? Possibilidade de construção de um novo papel social da escola ao perceber a integralidade que constitui os educandos?

Observem as contribuições de Guará (2006) sobre a integralidade que constitui o sujeito quando, no que tange às diferentes dimensões formadoras, relata que "a integralidade da pessoa humana abarca a intersecção dos aspectos biológico-corporais, do movimento humano, da sociabilidade, da cognição, do afeto, da moralidade, em um contexto tempo-espacial" (p. 16).

A pergunta que nos estimula pinçar em tela se alinha com a dimensão do tempo.

Seria possível desenvolvermos uma prática educativa mais voltada para a multidimensionalidade do sujeito numa escola "minimalista, isto é, de poucas horas diárias, pouco espaço e poucos profissionais", como Cavaliere (2009a, p. 51) já problematizava?

Esta discussão abre-nos a possibilidade de questionar o papel da escola, nesta sociedade líquida-moderna, pois, há uma tendência contemporânea na discussão sobre Educação Integral que entende a escola como mais um dos equipamentos educativos e que deve se 'resignificar', a cada dia, na perspectiva de se adequar às demandas da sociedade, tais quais: de proteção, de ensino mais técnico e produtivista, assim como de uma educação mais socializadora ao invés de *lócus* principal de apropriação dos conhecimentos sociohistoricamente construídos.

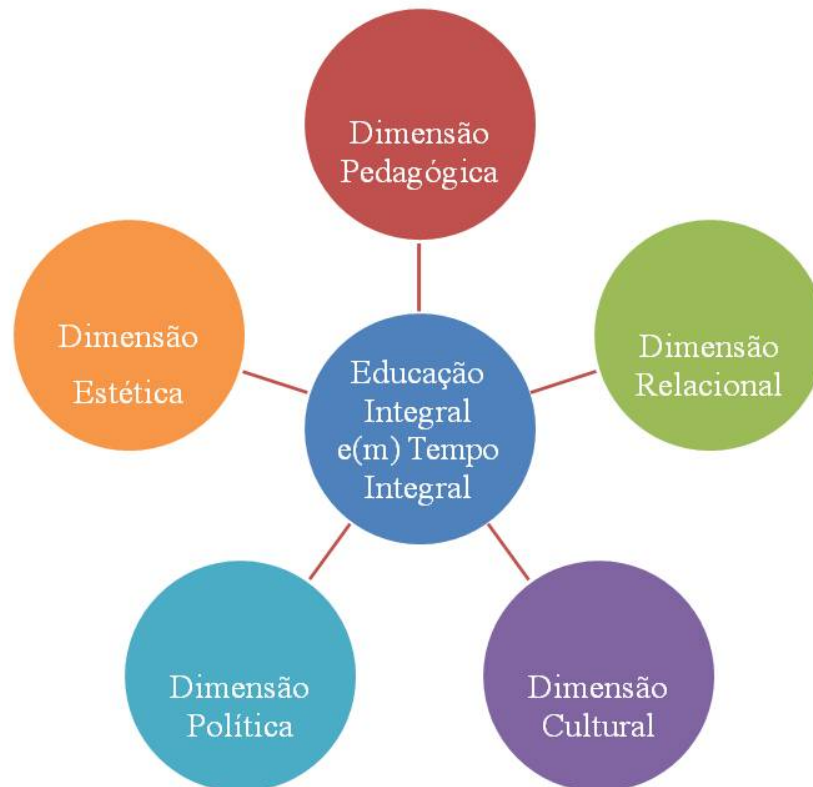
Sendo assim, acreditamos que, numa escola de Educação em Tempo Integral, que busca promover uma Educação Integral, efetivamente, é importante que algumas 'dimensões' sejam levadas em consideração – durante todo processo formativo dos educandos, a saber: Pedagógica; Relacional; Cultural; Política e Estética. Eis, os pressupostos, a seguir.

- **Dimensão Pedagógica:** Oferta de novas oportunidades educativas de ensino-aprendizagem aos estudantes que permanecem em tempo integral.
- **Dimensão Relacional:** Construção de uma convivência humanizadora na qual a interação entre os alunos promova a troca de afetos e o fortalecimento dos laços humanos.
- **Dimensão Cultural:** Oportunidade de auxiliar no desenvolvimento das múltiplas inteligências dos educandos na perspectiva de que diferentes habilidades e competências sejam trabalhadas.
- **Dimensão Política:** Garantia de um espaço de reflexão e problematização por parte dos sujeitos do processo educativo como uma forma de contribuir para a emancipação e desenvolvimento mais completo.
- **Dimensão Estética:** Possibilidade de materialização de ações concretas voltadas para o cuidado com o corpo, a higiene necessária e, ainda, para a construção de hábitos alimentares saudáveis.

Faz-se necessário pontuar que estas dimensões não possuem – entre si – um escalonamento. Todas elas são, igualmente, significativas para o processo de ensino-aprendizagem e contribuem para o desenvolvimento humano mais completo dos educandos.

A lógica, por nós concebida, é que estas dimensões possam dialogar e, juntas, materializar uma Educação Integral e(m) Tempo Integral de qualidade, como podemos observar abaixo:

Gráfico I- Dimensões da Educação Integral e(m) Tempo Integral



Fonte: Elaboração dos Autores (2018).

Como visto até o presente momento, ao longo deste artigo, em uma escola de Educação em Tempo Integral encontramos reais possibilidades de contribuir para a promoção de uma educação que caminhe na contramão desta sociedade 'líquido-moderna' e de promover uma Educação Integral, como nos pontua Cavaliere (2009c).

A escola, ao propiciar relações humanas diversificadas e diretas, segue na contramão das tendências do século XXI. É um contraponto às novas e poderosas agências de educação, como mídia e a rede mundial de internet, impessoais, e economicamente interessadas. A vivência democrática cotidiana, no sentido da experimentação de relações humanas baseadas em regras justas e no respeito ao próximo e à coletividade, aliada à vivência cultural diversificada, seriam os fundamentos para a construção de uma educação escolar que pudesse ser chamada de educação integral (p. 50).

Podemos, assim, ressaltar a necessidade de articulação entre a Educação em Tempo Integral e a Educação Integral, mas, sobretudo, de refletirmos sobre o papel da educação nesta contemporaneidade em que a compreensão sobre o ato de educar foi se potencializando e o papel social da escola se ampliando – ou se descaracterizando?

Partindo do pressuposto de que a Educação em Tempo Integral se configura numa estratégia para a materialização da concepção de Educação Integral, podemos estabelecer profícuas relações entre as “Dimensões da Educação Integral e(m) Tempo Integral”, elencadas no Gráfico I deste texto, e o papel social da escola nesta contemporaneidade, a saber: a separação entre a capacidade de escolher e de implantar as suas escolhas por parte dos gestores públicos (poder e política) e a construção de uma identidade individual e social na medida em que os processos de individualização e de distanciamento do Outro vêm subsidiando maior fragilidade nos laços humanos.

Convém pontuar que as Dimensões “Relacional”, “Cultural” e “Política” têm instrumentos capazes para auxiliar os estudantes na constituição de mecanismos que favoreçam sua autonomia, enquanto sujeitos emancipados e críticos, de forma a buscarem soluções para uma possível transformação social, na esfera global, com diálogo entre os saberes e a valorização das relações de convivência em cada contexto social. No que se relaciona com as Dimensões “Estética” e “Pedagógica”, podem fomentar possibilidades de trazer à discussão os caminhos percorridos por esta sociedade que, em meio à *liquidez* que a caracteriza, vem produzindo competição, dificuldades para o exercício da alteridade, distanciamento, exploração e a falta de empatia, dentre muitas outras mazelas que modificam a relação consigo próprio e com o Outro.

É importante que percebamos que, a partir da constituição da sociedade contemporânea em que estamos inseridos, a fragilidade nas relações humanas e as novas configurações das instituições sociais impõem lógicas de desigualdades sociais que sustentam as principais características da sociedade.

Ao trazer essas reflexões busca-se avançar em práticas que levem a uma sociedade melhor para a coletividade, menos capitalista e mais ‘sólida’, inclusive nas escolas de Educação Integral e(m) Tempo Integral que, em meio a tantas demandas e necessidades sociais, a cada dia, vai ressignificando o seu papel social, como destacamos, anteriormente, a partir das contribuições de Torales (2012, p. 129).

Sendo assim, entendemos que as Dimensões da Educação Integral e(m) Tempo Integral, contribuem para nortear o trabalho educativo num horário parcial, ampliado ou em tempo integral buscando, sempre, uma ampliação na formação dos sujeitos. Uma ampliação que não se restrinjam à oferta de “*mais da mesma coisa*” que os estudantes já vêm vivenciando, ao longo dos anos, na Educação deste país, uma vez que, formar integralmente, da forma mais completa possível (Coelho, 2009), vai além de oferecer uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conteúdos mínimos exigidos pela legislação nacional ou, ainda, um reforço” de alguns campos do conhecimento.

Formar integralmente tem relação com um projeto de sociedade que se ambiciona construir. Uma sociedade na qual possamos ter menos desigualdades e mais oportunidades. Ponto crucial que apresentamos, no desfecho deste artigo, na certeza de que as “Dimensões da Educação Integral e(m) Tempo Integral”, ao serem materializadas nos diversos cotidianos escolares, potencializam a formação dos sujeitos na contramão desta sociedade “*líquido-moderna*”.

É possível chegar a uma conclusão sólida sobre a educação integral na contemporaneidade?

Neste contexto de crise econômica, desmonte de programas sociais, congelamento dos investimentos públicos por 20 (vinte) anos, reforma do ensino médio, privatizações, terceirização irrestrita, projeto de reforma trabalhista e da previdência social, dentre tantos outros retrocessos que vimos recebendo no período de 2016 a 2018, a discussão sobre Educação foi tomando novos contornos nos dias atuais.

Contornos que temos clareza de que não são permanentes haja vista a tendência *líquido-moderna* assumida pela sociedade contemporânea que não busca estruturas ‘sólidas’, mas sim, mudar, a cada dia, sua percepção sobre a identidade que se vai construindo em todos os espaços sociais.

Nesta suposta ‘certeza’, a escola deixa de ser locus principal de promoção da educação uma vez que, ao lado das “cidades que educam”, outros espaços sociais se percebem na possibilidade/responsabilidade de contribuir para o cumprimento deste direito social.

Sendo assim, percebemos que os rumos que a Educação Integral e(m) Tempo Integral perpassa deságuam nas margens das novas configurações para o processo educativo, construídas em diferentes espaços promotores de aprendizagem e, ainda, fundamentada num constante ressignificar do próprio conceito de Educação.

Com a materialização das “Dimensões da Educação Integral e(m) Tempo Integral” – nos moldes que alinhavamos neste artigo – temos a possibilidade de colocar em pauta as mazelas da nossa sociedade relacionadas com a estrutura capitalista que possuímos na sociedade, o distanciamento entre poder e política, a perda dos direitos sociais e dos direitos humanos, a perspectiva de resolver os problemas globais com uma atuação local, a construção de uma identidade pessoal e social mais fluida para os diferentes sujeitos, além da fragilidade nos laços humanos – dentre tantas outras questões que colocam numa balança o desejo por maior ‘liberdade’ e a necessidade por maior ‘segurança’ – pontos e contrapontos que se manifestam em todas as estruturas sociais, inclusive nas Unidades Escolares.

Acreditamos que por meio da interação entre as Dimensões “Pedagógica”, “Relacional”, “Cultural”, “Política” e “Estética” há a possibilidade de solidificar o papel social da escola na perspectiva de contribuir para uma formação humana mais completa aos diferentes sujeitos, tendo em vista a sua centralidade em todo processo educativo. Aspecto este que, por sua vez, nos exige um monitoramento ‘sólido’ no meio desta ‘liquidez’ que inunda a sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 13.005, de 24 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 de jun. 2014.

CAVALIERE, Ana Maria V. Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral **Em Aberto**, Brasília, v.22, n. 80, p.51- 63, abr. 2009a.

CAVALIERE, Ana Maria V. Conceito de educação integral é um conceito em construção **Jornal do professor**. Rio de Janeiro, 27 maio. 2009b. Disponível em: < <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=21&idCategoria=8>>. Acesso em: 17 de

dezembro de 2017.

CAVALIERE, Ana Maria V. Notas sobre o conceito de educação integral. In: COELHO, Lúgia Martha C. da Costa. (Org.) **Educação Integral em tempo integral: estudos e experiências em processo**. Rio de Janeiro, DP et Alii, 2009c.

COELHO, Lúgia Martha Coimbra da Costa. História(s) da educação integral. Brasília: **Em Aberto**, v.22, n. 80, p.83-96, abr. 2009.

GUARÁ, Isa Maria F. R. É imprescindível educar integralmente. **Cadernos CENPEC**, São Paulo, n. 2, p. 15-24, 2006.

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. Memórias entre vozes. In: TAVARES, Maria Tereza Goudard; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. **Vozes da educação 20 anos: memórias, políticas e formação docente**. (Orgs.). Niterói: Intertexto, 2016.

PARENTE, Claudia da Mota Darós. A construção dos tempos escolares. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.26, n.02, p.135-156, 2010.

PARO, Vítor Henrique. Educação integral em tempo integral: uma concepção de educação para a modernidade. In: COELHO, Lúgia Martha Coimbra da Costa (Org.). **Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo**. Petrópolis, RJ: FAPERJ, 2009.

SIRINO, Marcio Bernardino. **TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ANGRA DOS REIS (RJ): UMA COMPOSIÇÃO ENTRE O UNIVERSAL E O FOCAL?** 2017. 196 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2017.

TORALES, Marília Andrade. Entre kronos e kairós o sentido e as implicações da ampliação do tempo de permanência dos estudantes na escola. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 45, p. 125-135, jul./set. 2012.